

Código: 4520
Chave: 0021635AEC
Área Científica: Urgência
Tipo: Casuística / Investigação

Título: ABANDONOS EM URGÊNCIA PEDIÁTRICA: INFLUÊNCIAS E DESTINO

Autores: Raquel Lopes De Bragança¹; Mayara Nogueira¹; Marta Pinheiro¹; Rita Moita¹; Afonso Pedrosa²; João Viana³; Luís Almeida Santos¹

Filiações: 1 - Serviço de Pediatria, Hospital Pediátrico Integrado, Centro Hospitalar de São João; 2 - Unidade de Desenvolvimento de Software do Centro Hospitalar de São João; 3 - Centro de Investigação em Tecnologia e Sistemas de Informação em Saúde

Palavras-chave: abandonos, Serviço de Urgência Pediátrico, taxa de ocupação, destino, factores influenciadores

Introdução e Objectivos

Os abandonos em urgência podem constituir um risco para a saúde e refletem a qualidade do serviço prestado pelas instituições. Pretendeu-se analisar os factores que influenciam os abandonos no Serviço de Urgência Pediátrico (SUP) e verificar qual o seu destino.

Metodologia

Análise retrospectiva dos abandonos ocorridos entre 2014 e 2016 num Hospital Terciário, incluindo caracterização sociodemográfica, nível de triagem (de acordo com a *Canadian Triage and Acuity Scale Paediatric*) e respectivo destino (através da consulta da *Plataforma de Dados da Saúde*).

Resultados

Nos 3 anos analisados, registaram-se 240689 vindas ao SUP, com uma taxa de abandono de 2.57%. Uma maior taxa de ocupação, o dia da semana (2ª feira), uma idade mais jovem e um nível de triagem menos urgente foram factores que influenciaram positivamente os abandonos. Os doentes menos urgentes (níveis 4 e 5) corresponderam a 70% dos abandonos. Apenas 1.8% dos doentes urgentes ou emergentes (nível 3 ou nível 2) abandonaram o SUP. Destes, 44% procuraram cuidados médicos nos 5 dias seguintes, 41% dos quais em instituições privadas, 40% em hospitais públicos e 19% nos cuidados de saúde primários. Apenas 0.8% (n=15) foram internados.

Conclusões

A maioria dos doentes que abandona o SUP não corresponde a casos urgentes. A promoção da educação para a saúde, as plataformas de aconselhamento clínico via telefónica ou informática e a melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde primários poderão otimizar a utilização de recursos na saúde. O reforço das equipas em alturas de maior afluência previsível poderá contribuir para diminuir a taxa de abandonos.